

# O CHRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo.

ACTOS, CAP. XVI: 31.

Nós prégamos a Christo.

1º AOS CORINTHIOS, CAP. I: 23.

ANNO XXIV

Rio de Janeiro, Quinta-feira, 15 de Julho de 1915

Num 37

## EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Assignatura annual ..... 5\$000

## PAGAMENTO ADIANTADO

### REDACÇÃO:

DIRECTOR

Francisco de Souza

THE SOUREIRO

J. L. F. Braga Junior

REDACTORES

Alexander Telford e Pedro Campello

Toda a correspondencia deve ser enviada ao Rev. Francisco de Souza - Rua Ceará, 29 - S. Francisco Xavier, Rio.

## H Y M N O

*Offerecido a' "Liga da Juventude" pelo professor, Sr. Alberto Nicoll. Está-se compondo para elle musica especial.*

Somos filhos da luz, somos a mocidade  
Vibrante, resplendente, intrepida, viril,  
A' quem o egregio Deus, o Deus da eternidade,  
Confiára a missão de amor e de piedade,  
De arrancar do peccado os jovens do Brasil.

Côro—Oh! Christo! excelso Rei de fulgida  
memoria!  
Nosso Mestre Divino e meigo Sal-  
vador!  
Oh! faz-nos proseguir de victoria  
em victoria  
Trabalhando, Senhor, p'ra tua honra  
e gloria,  
Tornando conhecido o teu immenso  
amor.

Somos filhos da luz, a legião valente  
Enviada por Deus aos circulos do mal...  
Em rasgos de civismo e combater vehemente  
Atacamos, sem medo, a corrupção presente,  
E, assim, vamos servindo ao Mestre Divinal.

Somos filhos da luz, a forte juventude  
Das luctas colossaes, pacificas, do Bem.  
Ouvir a voz de Christo — eis a nossa attitude  
Perante o mundo vil, que perverte e que illude,  
Olhando para nós com o maximo desdem.

Somos filhos da luz, somos o baluarte  
Da Igreja de Jesus-Santissimo Senhor.  
Onde reina o peccado, a dôr — por toda parte—  
Desfraldamos, cantando, o glorioso estandarte  
Do Evangelho da paz, que salva o peccador.

A. N.

## AS ESCRIPTURAS SAGRADAS E O NEGATIVISMO MODERNO

V

### ESTRUCTURA DA BIBLIA

“Passeiae por Sião... contaes suas torres; marcae seus baluartes e notareis ahi alguma coisa que a arte do homem jámais destruirá”.

“E' a verdade”, como que estamos ouvindo a alguém, “mas do outro lado ha factos que não devem ser postos á margem”.

“Ha aquellas multiplas provas, adduzidas pelos criticos, de que a Biblia é uma collecção de fragmentos e de documentos de data muito recente e a historia é coisa mui—diversa do que o que a Biblia representa como tal. Devemos accetar o *veredictum* desses criticos sem evidencia? Ah! quando volvemos ás provas, aos factos, entramos a pensar de maneira totalmente diversa dos criticos, a respeito das Escriptura Sagradas.

Não regeitamos essas theorias porque vão de encontro ás nossas tradições ou prejuizos; ellas não se pôdem sustentar pela evidencia dos factos.

Não nos é possivel entrar em detalhes, mas tomemos um dos pontos que já mencionámos— a origem post-exilica das leis leviticás.

Segundo o alto criticismo, essas leis sobre sacerdocio, sacrificio e tudo o mais que ahi se contém, não vieram á existencia, senão depois da volta dos judeus do captivoiro babilonico. Só então foram apresentadas como codigo de leis que os judeus acceitaram sem impugnação como procedentes directamente de Moysés. E' essa a theoria que já fez época e que foi abraçada por muitos como a expressão da verdade. Esses exilados haviam voltado de Babilonia. Tinham-se organizado em uma nova communitade. Reconstruíram o templo e algum tempo mais tarde, quando se originou certa confusão, dois grandes homens, Esdras e Nehemias, reproduziram e proclamaram publicamente essa Lei de Moysés, a Lei de Deus, transmittida pelo ministerio de Moysés, a qual haviam trazido de Babilonia. O capitulo oitavo do livro de Nehemias dá desse acontecimento completa descripção. Esdras leu ao povo, do seu estrado de madeira, durante dias consecutivos, a Lei, cujo sentido era exposto pelos interpretes. Supponhamos agora que muito do que estava sendo lido e commentado nunca tivesse existido antes; que nunca tivessem existido sacerdotes e levitas, conforme lá se encontram descriptos.

A Lei propriamente falando, era longa e complicada, mas o facto extraordinario, mar-

vilhoso, é que o povo aceitou tudo como a expressão da verdade, aceitou aquillo como a Lei e a ella se submetteu docilmente, tomando sobre os hombros aquelle peso, sem desfallecimentos nem murmurações.

E' esse um facto notavel a considerar. Mas lembremo-nos além disso do que era essa comunidade. Em regra, nem todos os seus membros eram de um mesmo pensar, mas os animos estavam divididos e exaltados. Si lermos com attenção a narrativa, concluiremos que essa comunidade estava completamente subdividida em facções oppostas; havia partidos absolutamente contrarios á politica de Esdras e de Nehemias e ás suas reformas; muitos, como se nota no livro de Malachias, eram religiosamente falando, infieis. Mas, coisa maravilhosa! — uniram-se todos para a acceitação dessa innovação, sob o titulo de Lei de Moysés, Lei que affirmava ter origem na antiguidade. Havia lá sacerdotes e levitas que conheciam alguma coisa de historia de seu povo e principios; possuíam genealogias e estavam enfronhados dos acontecimentos passados; mas, conforme a theoria moderna dos criticos, esses levitas constituíam uma nova organização, nunca existiram antes do exilio, e surgiram pela sentença de degradação descripta no capitulo quarenta e quatro do propheta Ezequiel. A historia corre uma cortina sobre essa degradação. Si alguém perguntar: — Quem a levou a effeito? ou quando aconteceu isto? ou como se deixaram os sacerdotes perverter? — Ninguém sabe; mas Deus o sabe.

E esses sacerdotes e levitas estavam lá, ouvindo, sem protesto, Esdras dizer que os Levitas foram separados por Deus muitos seculos antes, no deserto, para o sacerdocio; que tinham para sua provisão os dizimos dos israelitas; que possuíam cidades separadas para sua habitação.

O povo tambem não ignorava de todo o seu passado; suas cidades, em tanto, segundo os criticos, nunca existiram, senão no papel; e elles as creram realmente existentes. Não só ouviam a respeito do dizimo, mas até se obrigavam a esse pesado encargo, sem palavras de protestos, entrando em um pacto com Deus, compromettendo-se a obedecer todos os demais mandamentos da Lei.

Essas leis do dizimo não tinham relações actuaes com a sua situação. Foram estabelecidas, em razão de caso totalmente diverso. Havia poucos sacerdotes anteriormente e muitos levitas. Os sacerdotes tinham apenas direito ao dizimo da decima parte, mas na comunidade restaurada havia muitos sacerdotes e poucos levitas. As leis do dizimo não foram agora applicadas em absoluto, mas elles as reconheceram como leis de Deus, por meio de Moysés.

E, dest'arte, poderíamos proseguir, discutindo, uma por uma, todas as leis, tabernaculo, sacerdotes, ritual, sacrificios, dia da Expição. — tudo isso nunca existiu na fórma post-exilica; originaram-se no cerebro inventivo dos escribas e, no entretanto, o povo as aceitou como genuinamente transmittidas pelo antigo legislador.

Ouviu-se jámais semelhante occorrença? Experimentae fazer o mesmo em qualquer cidade. Experimentae impôr ao povo impostos, dizimos, taxas, cargas pesadas, sob pretexto

de que assim se praticava na Edade Media; experimentae faz-lo crer nisso; procuraefaz-lo obdecer a essas leis e encontrareis as difficuldades pela frente.

E' crível isto a qualquer pessoa que estuda livros e theorias e possui algum conhecimento da natureza humana? Affirmamos que não e seria para nós uma verdadeira maravilha, si tal theoria viesse a ganhãr terreno na razão humana. Estamos convencidos antes de que, a estrutura da Biblia reivindicar-se-á a si propria e essas theorias absurdas ruirão por terra, como já está acontecendo, graças ao Senhor.

## PRINCIPIOS DO CONGREGACIONALISMO

### XIX

2 — *Um dos caracteristicos primordiaes da nova fé era a sincera affeição fraternal.*

"E não havia nenhum necessitado entre elles, porque todos quantos eram possuidores de campos, ou casas, vendendo isso, traziam o preço do que vendiam depositavam aos pés dos apóstolos. Repartia-se, pois, por elles em particular, conforme a necessidade que cada um tinha", (Actos, 4: 34-35). Naquelles primeiros dias, a Igreja era uma grande organização de caridade. Nenhum christão padecia falta; emquanto seus irmãos possuíam alguma coisa. "Porque nenhum dizia ser seu o que lhe pertencia, mas tudo era, entre elles, commum". Os que não tinham abrigo, encontravam abrigo, encontravam o tecto hospitaleiro, os nús eram vestidos, os famintos, alimentados. Para as viúvas pobres parece ter havido mesa commum todos os dias. A principio toda a administração dos fundos da Igreja estava a cargo dos apóstolos. Eram elles os responsaveis por tudo, embora passagem a outras mãos os encargos de menor importancia. Quando se multiplicou o numero dos discipulos, a administração financeira e caritativa da Igreja foi entregue a officiaes eleitos especialmente para esse fim. Queixaram-se os christãos hellenistas de que suas viúvas eram desprezadas no serviço diario pelos hebreus. Os apóstolos bem podiam escolher pessoas a quem fosse confiado esse mister, mas não o fizeram. Reuniram a multidão dos discipulos e disseram: — "Não é justo que deixemos a Palavra de Deus para servirmos ás mesas. Portanto, irmãos, escolhei de entre vós sete varões de boa reputação, cheios do Espirito Santo e de sabedoria, aos quaes encarreguemos desta obra". E aprouve esse arazoamento a todos os irmãos e escolheram sete homens que apresentaram aos apóstolos e, orando, impuzeram-lhes as mãos". Assim como toda a Igreja fôra convocada para eleger um apóstolo, agora é chamada para escolher os homens que vão administrar a sua caridade — "os diaconos".

3 — *Eleição dos presbyteros.* Da maneira porque eram eleitos os presbyteros não ha registro em o Novo Testamento. O que encontramos em Actos, 13: 24: — "E quando elles, Paulo e Barnabé, tinham apontado em cada igreja presbyteros, tendo orado e jejuado, recommendaram-os ao Senhor em quem haviam crido", não derrama luz sobre a questão — Como foram elles eleitos ?

Paulo e Barnabé voltavam para Antiochia, concluida a primeira viagem missionaria e estavam visitando as cidades em que haviam pré-gado o Evangelho e organizado igrejas, poucos mezes antes. Essas organizações eram naturalmente deficientes. E' mesmo provavel que grupos de crentes se reunissem no dia do Senhor para o culto e celebração da Santa Ceia, sem ministerio regular. Era perigoso deixal-os assim, sem organização, por mais tempo, e, por isso, quando Paulo e Barnabé os visitaram pela segunda vez, "elles apontaram, indicaram presbyteros ou anciãos em cada igreja".

As pessoas escolhidas, podiam ter sido eleitas pelas igrejas ou indicadas por Paulo e Barnabé. Tudo quanto Lucas nos affirma é que ellas foram apontadas para o officio de presbyteros.

E' muito natural que, na selecção de individuos para os cargos de maior responsabilidade nas igrejas, tivesse todo o valor o criterio de Paulo e de Barnabé; mas o que é tambem fóra de toda a duvida é que essas indicações só poderiam ter sido feitas com o consentimento e concurrencia de toda a assembléa dos fieis.

Das conclusões decorrentes da Epistola de Clemente Romano, em nome da Igreja de Roma á de Corintho, pelos fins do primeiro seculo, é claro que nos tempos apostolicos, não só toda a Igreja concorria para a eleição dos officiaes, mas tinha tambem o poder, a prerogativa de depôl-os. A Igreja de Corintho estava empenhada em uma questão de ordem interna.

Certo grupo de pessoas, "detestaveis e impuras", levanta-se contra alguns dos presbyteros corinthios. Clemente exhorta, aconselha a igreja que não caia no peccado de remover do presbyterato os anciãos que foram legalmente eleitos e cujo caracter é sem jaça, tendo desempenhado fielmente o seu ministerio.

"Aquelles que foram apontados por elles (pelos apóstolos), diz Clemente, "ou em seguida por homens de reconhecida reputação, com o assentimento de toda a igreja e têm mi-

nistrado de modo irreprehensivel ao rebanho de Christo, em humildade de espirito, pacifica e modestamente e, por muito tempo, gozado de bôa reputação entre todos, consideramos injustiça removel-os do ministerio. Bemaventurado o presbytero que marcha para a frente, vendo que o seu trabalho é fructifero; pois não temerá ainda que seja deposto do seu respectivo cargo. Porque sabemos que haveis excluido do ministerio certas pessoas que vivem honestamente e sempre se conservaram irreprehensíveis".

A expressão — "com o assentimento de toda a igreja" refere-se indubitavelmente aos presbyteros apontados pelos apóstolos e pelos "homens de reputação", depois delles.

E' conclusivo o testemunho de Clemente Romano sobre a suprema auctoridade da igreja para a eleição dos seus ministros, nos tempos apostolicos. Alguns dos presbyteros apontados pelos apóstolos tinham fallecido; outros ainda viviam, mas nem o titulo de serem apontados pelos apóstolos impediu que a igreja os depuzesse.

Clemente é extremado em manter a reverencia e submissão devidas aos presbyteros; denuncia em linguagem emphatica os que moveram a "sedição"; condemna a conducta da igreja, como francamente "vergonhosa". Si a Igreja de Corintho tivesse usado de prerogativa que não fosse commum ás suas co-irmãs, Clemente a teria certamente exprobadado. Mas, do principio ao fim da Epistola, nada transparece que indique não poder a igreja depôr presbyteros, mesmos os que tivessem sido apontados pelos apóstolos.

A Igreja de Corintho havia exorbitado, por meio de um partido, depondo homens zelozos e honrados dos seus cargos; é isso que Clemente condemna. Reconhece á comunidade o direito de remover ministros, embora, em alguns casos, esse procedimento assumia um caracter peccaminoso.

## ESCOLA DOMINICAL

DOMINGO I DE DE AGOSTO 1915

3º Trimestre

LIÇÃO V

Visita da Rainha de Sabá a Salomão

3 REIS, 10:1-13

Topicos para a leitura diaria

SEGUNDA, 26 de Julho — *A rainha de Sabá visita a Salomão* — 3º Reis, 10:1-13.

TERÇA, 27 — *Em busca do Rei* — Matth. 2:1-12.

QUARTA, 28 — *Alguns gregos procuram ver a Jesus* — São João, 12:20-32.

QUINTA, 29 — *Gloria de Sião* — Zacharias, 1:12-17.

SEXTA, 30 — *Valor da sabedoria* — Proverbios, 4:1-9.

SABBADO, 31 — *Sabedoria do mundo* — Ecclesiastes, 1:12-18.

DOMINGO, 1º de Agosto — *O maior do que Salomão* — Matth., 12:36-42.

TEXTO AUREO — "Melhor é a sabedoria do que os rubis" — *Proverbios*, 8:11.

VERDADE PRATICA — "Só o Senhor outorga a sabedoria".

ESBOÇO DA LIÇÃO

Notas introductorias.

- 1 — *A fama de Salomão.*
- 2 — *A admiração da rainha.*
- 3 — *Seu reconhecimento.*
- 4 — *Troca de presentes.*
- 5 — *Pensamentos praticos.*

TEMPO — Cerca de 990, antes de Christo  
LOGARES — Sabá, no sul da Arabia; Jerusa-  
lém.

HYMNOS — 251—320 e 347, dos “Psalms e  
Hymnos”.

NOTAS INTRODUCTORIAS — Após haver Salomão completado suas construcções, appareceu-lhe o Senhor em uma visão, como ja se lhe havia manifestado no principio do seu feliz e prospero reinado. Da segunda vez, assegurou-lhe *Iahveh*, de que, si seus descendentes obedecessem as leis divinas, o reino seria perpetuado nelle e na sua familia para sempre; mas, si o contrario se verificasse, o reino lhe seria tirado e a casa do Senhor não seria honrada pelas nações.

Renovou-lhe as promessas, que fizera a David. O reino se fortificou durante esses annos do governo de Salomão e tornou-se respeitado por todas as nações vizinhas. Foi devido a essa maravilhosa prosperidade que occorreu o incidente que passamos a estudar. Julgamos acertado traçar aqui as referencias do Novo Testamento á visita da rainha Sabá ao rei Salomão e notar as lições espirituaes que dahi podemos tirar.

1 — A FAMA DE SALOMÃO — Vs. 1-2).

V. 1 — *A rainha de Sabá* — Sabá ficava provavelmente, ao sul da Arabia pelas immediações do mar Vermelho. Da narrativa se conclue que era um paiz de grandes recursos e riquezas. Distava de Jerusalém, mais ou menos, mil e quinhentas milhas. Alguns commentadores tem collocado Sabá na Etniopia, na Africa; mas, para isso, não têm bases sufficientes. Das pesquisas emprehendidas, chegou-se á crença de que esse maravilhoso paiz era governado por uma successão de rainhas. *Fama de Salomão.*

Naquelles tempos, as communicações com outros paizes eram difficeis, mas os navios de Salomão singravam constantemente as aguas do mar Vermelho e, por esse meio, a noticia do reino de Israel chegou a Sabá.

Outro meio de communicacão eram as caravanas que se cruzavam constantemente, na grande estrada que ia do Egyto á Syria.

*No nome do Senhor* — Em relação ao nome do Senhor. A fama de Salomão era grande em razão do que o Senhor tinha feito por elle e por seu povo e pelo que o havia habilitado a fazer para Deus. *Veiu experimental-o.* Para prova-o.

A rainha de Sabá não era uma simples curiosa; desejava conhecer alguma coisa da profunda sabedoria possuida por Salomão. *Por enigmas.* Era costume entre os arabes dos tempos antigos e ainda o é dos modernos, experimentar a sagacidade de pessoas distinctas, propondo-lhes questões difficeis ou enigmas.

V. 2 — *E tendo entrado em Jerusalém* — O desejo que a rainha possuia de ver e ouvir, por si mesma o que corria a respeito de Salomão, era immenso. Si assim não fôra, não teria percorrido aquella grande distancia. Devia ter gasto na jornada dois ou tres mezes. *Com grande comitiva.* Grande numero de animaes de carga e muitos creados *com camelos.* Os camelos eram os animaes preferidos para as grandes jornadas e para carga, no oriente.

O andar compassado do camelo não é agradável a quem não está habituado a esse meio de transporte. *Aromas — ou especiarias.*

A Arabia é notavel por suas especiarias e aromas.

A rainha trouxe os productos do seu paiz... *tudo quanto tinha em seu coração.*

Fez saber ao rei o proposito de sua visita e perguntou-lhe sobre assumptos adredes estudados e que trazia em mente. Devia ter em memoria, pontos de magna importancia, dos quaes desejava explicação satisfactoria, pois do contrario não teria emprehendido tão longa e arriscada viagem.

2 — ADMIRAÇÃO DA RAINHA — (Ver. 3-5).

V. 3 — ... *em todas as coisas que lhe havia proposto* — Nenhuma pergunta foi para Salomão de difficil resposta.

O Senhor lhe promettera sabedoria e essa promessa fôra cumprida... *não houve nenhuma que o rei ignorasse* — Respondeu cabalmente a todas.

V. 4 ... *e a casa que elle tinha feito* — Em addição á sabedoria de Salomão, havia coisas materiaes que muito impressionaram a rainha.

A casa aqui mencionada é provavelmente o palacio do rei, porque a narrativa passa a tratar immediatamente dos pertences domesticos; os alimentos servidos á mesa de Salomão eram variados e em grande quantidade. Notando tudo quanto ahi se passava a rainha ficou transportada.

A sabedoria e as riquezas de Salomão foram tanto além de sua expectativa que ella ficou sobre maneira maravilhada.

3 — SEU RECONHECIMENTO — (Versos 6-9).

V. 6 — *E' verdadeiro o que ouvi* — Estas palavras indicam que ella tinha duvidas sobre o que ouvira a respeito da sabedoria e da grandeza de Salomão; mas agora estava certificada de que tudo era verdade.

V. 7. — ... *eu não cria* — As narrativas eram tão fôra do natural, que lhe parecia tudo uma chimera, um embuste.

*Até que eu mesma vi, com os meus olhos* — Era impossivel agora duvidar.

*Não se me dizia a metade.*

As pessoas que contavam esses prodigios, não encontravam expressões sufficientes para expressar os factos, ou a rainha, á distancia, não podia interpretal-os exactamente. O homem não convertido não pôde comprehender as bençams do salvo. Depois da conversão muitos dizem que a salvacão é muito diversa do que a imaginaram. Posto que a respeito della tivessem ouvido historias estupendas.

V. 8 — *Bemaventurados* — Aquelles que estavam na presença do rei, parentes, officiaes e até escravos eram considerados como favorecidos pela graça divina. A rainha de Sabá julgou ser grande privilegio e subida honra habitar alguém sob o tecto de Salomão. v. 9 — *Bemdito seja o Senhor teu Deus* — Esta expressão denota que a rainha comprehendeu que Salomão reconhecia ter recebido de Deus tudo quanto possuia, tanto em sabedoria como em riquezas.

Elle era fiel ao seu Deus e é possivel como dizem os escriptores judaicos que ella fosse convertida ao verdadeiro Deus pela influencia de Salomão.

Suas palavras mostram que conhecia a Deus como o Dador da sabedoria e da prosperidade

do rei de Israel. *Porque o Senhor amou a Israel para sempre.* A rainha cria que o amor de Deus para com Israel era immenso; pois só assim se explicava o haver Elle collocado á testa daquelle paiz um homem capaz como Salomão. Falava como mulher intelligente e sabia, manifestando em tudo uma disposição reverente.

4 — TROCA DE PRESENTES — (Vs. 10-13). V. 10. — *Deu pois ao rei cento e vinte talentos de ouro.* O valor do ouro offertado pela rainha a Salomão é, mais ou menos, de cento e vinte mil contos. Seus presentes estavam em relação á sua posição e de accôrdo com o costume oriental. *E grande quantidade de especiarias.* Isto indica que o paiz de Sabá era fertil nesses artigos. v. 13 — ... *tudo o que ella desejou.* Salomão não sómente deu á sua illustre hospede todas as informações pedidas; mas, de accôrdo com as maneiras orientaes deu-lhe ampla remuneração dos presentes que ella trouxera.

#### 5 — PENSAMENTOS PRATICOS

(1) Os governadores sabios constituem uma bençã para os povos.

(2) Deus levanta chefes e governadores para fazerem a Sua vontade.

(3) A sabedoria é melhor do que as riquezas e as honras.

(4) Qualquer pessoa pôde possuir a mais elevada sabedoria da terra. (Salomão) e não obter a sabedoria divina. (Jesus Christo).

(5) Podem-se muito bem sacrificar as grandezas da terra por Christo, a "sabedoria de Deus."

(6) "Metade nunca se contou" da graça de Christo e da gloria da sua salvação.

(7) Bemaventurada a nação, feliz o povo cujo Deus é o Senhor Jesus Christo.

#### QUESTIONARIO

Que grandes obras tinha Salomão feito durante seu reinado? Quem foi á capital de Israel contemplar a sua grandeza?

Como attingiu sua fama a logares remotos? Que trouxe a rainha de Sabá a Salomão? Que impressão teve ella da sua sabedoria e das suas riquezas? Que sentimentos manifestou ella para com o verdadeiro Deus? Como considerou a nação israelita? Que lhe deu Salomão? Porque houve essa troca de presentes? Que referencias si encontram em o Novo Testamento a respeito deste incidente? Dar o texto aureo a verdade pratica e sete pensamentos praticos.

DOMINGO 8 DE AGOSTO DE 1915

LIÇÃO VI

## Divisão do Reino

3' REIS, 12:1-13

Topicos para a leitura diaria

SEGUNDA, 2 de Agosto — *O reino dividido* — 3º Reis, 12: 6-16.

TERÇA, 3 — *Jeroboão proclamado rei de Israel* — 3º Reis, 12:17-24.

QUARTA, 4 — *A divisão prophetizada* — 3º Reis 11:6-13.

QUINTA, 5 — *A divisão symbolizada* — 3º Reis, 11:29-40.

SEXTA, 6 — *Um reino dividido* — Lucas, 11:14-23.

SABBADO, 7 — *Uma vida dividida* — Rom. 7:7-25.

DOMINGO, 8 — *Prece de Jesus pela união* — João, 17:11-26.

TEXTO AUREO — "A soberba precede á ruina e a altivez de espirito precede a quéda". Prov. 16:18.

VERDADE PRATICA — "O orgulho muitas vezes impede de ouvir-se o conselho".

TOPICO — Resultado do peccado.

#### ESBOÇO DA LIÇÃO

Notas introductorias.

1 — *Pedido de Israel.*

2 — *Roboão procura conselho.*

3 — *Resposta de Roboão.*

4 — *A Revolução.*

5 — *Pensamentos praticos.*

TEMPO — 975. Antes de Christo.

LOGAR — Shechem, cêrca de trinta e nove milhas ao norte de Jerusalém.

HYMNOS — 60—23— e 370 dos "Psalms e Hymnos".

NOTAS INTRODUCTORIAS — Os gastos de Salomão eram enormes, calculados em, mais ou menos, vinte milhões de dollars annuaes.

Seus navios percorriam muitos mares, levando o commercio a pontos remotos, provavelmente, ás costas orientaes, da Africa e ao sul da India. Salomão desviou-se do Senhor nos ultimos dias do seu reinado. Não praticou os excellentes ensinos que legou ao mundo no Livro dos Proverbios.

Desposou muitas mulheres, sendo algumas de nações pagãs.

Construiu templos de deuses estrangeiros que suas mulheres adoravam. Seu reinado que começou auspiciosamente, terminou em trevas e confusão. Em sua oração na dedicação do templo, pediu ao Senhor que seus descendentes O servissem e que o reino fosse preservado para elles; mas elle mesmo cahiu em peccado e como resultado de sua fraqueza moral, foi o reino mais tarde devidido em dois. Esta união das doze tribus que praticamente continuou intacta pelo espaço de setenta e tres annos, ia ser destruida. A antiga linha divisoria entre Judah e Israel estava aparentemente esquecida, mas quando se apresentou a oportunidade para a divisão, manifestou-se subitamente. A nação dividiu-se em duas, cada uma pretendendo ser o povo de Deus e ambas em grande medida afastadas dos caminhos do Senhor.

1 — PEDIDO DE ISRAEL (vs. 1—5). — Roboão era o unico filho de Salomão, isto até onde podemos averiguar, e após a morte de seu pae, succedeu-o no throno. Para realização desse acto devia obter o consentimento ou a approvação do povo. Salomão tinha sobrecarregado muito a nação com pesados impostos e algumas tribus eram contrarias ao systema administrativo. Roboão percebeu que poderia haver difficuldades em conseguir o apoio dessas tribus e dirigiu-se a Shechem para obter alliança das tribus do norte, pois que esse lugar era apropriado para reunião por ser central.

Ficava entre o monte Ebal e o monte Gerizim. (Deut. 27:11-13; Josué 8:33-35). Era lugar historico pelas relações de Abrahão, Jacob, José e Josué. O povo apresentou-se a Roboão e pediu-lhe que o alliviasse dos pesados encargos impostos pelo rei Salomão. Si esse moço fosse reflectido e justiceiro, teria ouvido a reclamação do povo que estava prompto a submitter-se ao seu governo. A multidão tinha como conselheiro a Jeroboão, que tinha sido ministro de Salomão e a quem o propheta Abias tinha transmittido a mensagem de que seria rei das dez tribus de Israel. (3º Reis, 11:26-40). Roboão pediu tres dias para considerar a reclamação do povo e dar a resposta. Essa delonga demonstra que elle não queria acceder a este justo appello.

3 — ROBOÃO PROCURA CONSELHO — (Vs. 6—11).

V. 6 — ... *teve conselho com os velhos* — Era mais proprio que um moço inexperiente, ao entrar na grande tarefa de governar uma nação, consultasse aos experientes e conhecedores do assumpto; por isto Roboão não podia ter feito coisa melhor do que aconselhar-se com os velhos. O seu erro foi não ouvir-os.

V. 7 — *Si tu agora obedeceres a este povo* — O dever do rei é consultar os desejos e as necessidades dos seus subditos. Elle obedecer-lhes-ia, fazendo o que elles pediam e tornando-os cest'arte, melhores e mais felizes. O orgulho de Roboão entretanto julgou ser impossivel sacrificar o seu amor proprio pelo bem estar do seu povo. *E lhes falares com brandura* — Isto é, palavras que mostrassem a sua afeição por elles e o seu desejo de beneficiar-os. *Serão teus servos para sempre.* — Um pouco de esforço da parte do rei, o que lhe poderia parecer humilhação, teria acabado com as facções opposites e assegurado a união e a estabilidade do reino.

V. 8 — *Elle abandonou o conselho dos velhos* — Roboão estava procurando em fórma de conselho o que desejava pôr em pratica e quando não o recebeu dos velhos dirigiu-se a outros para obtel-o.

Não estava disposto a condescender com os seus subditos, nos seus justos reclamos. Nenhuma idéa tinha de ser servo; suppunha-se apenas Senhor.

... *consultou os moços* — Eram seus companheiros de juventude na cõrte e estavam possuidos do mesmo espirito presumpçoso de Roboão. Nenhuma sympathia tinham para com o povo.

Sõmente pensavam que as coisas mais necessarias ao rei eram as riquezas, a auctoridade e a realleza. V. 9 — *Que me aconselhaes vós?* Roboão já esperava resposta totalmente

diversa da dos velhos. Os moços o comprehenderam e responderam-lhe consoante sua vontade, fossem quaes fossem as consequencias. *Allivia-nos.* Si Salomão houvesse retido sua fé primitiva e tivesse continuado a governar como começou, esse pedido teria sido desnecessario. Seu orgulho e ambição levaram-o a impôr tributos insupportaveis ao povo. V. 10 — *Meu dedo minimo é mais pesado do que o costado de meu pae* — Os moços aconselham Roboão a que não ouvisse o povo. Os encargos impostos pelo rei Roboão seriam ainda mais onerosos do que os de Salomão; um dedo menor seria mais pesado que todo o corpo de Salomão.

Esses conselheiros insuflaram-lhe a vaidade e encorajaram-lhe o orgulho estúpido e ridiculo. V. 11 — ... *um jugo pesado* — O jugo implica submissão e serviço. A isso não objectava o povo, mas tudo tem limites.

Exgotando-se a paciencia, as massas, desatinadas, fazem ruir por terra thronos, monarchias e republicas; em uma palavra, sacode o julgo aviltante... *correias... escorpiões* — O povo devia submitter-se abjectamente ao rei e ser tratado como escravo.

As correias eram os instrumentos empregados para açoutar os miseros escravos que caíam nas garras de senhores violentos. Os escorpiões eram outras instrumentos de affronta, com pedaços de metaes nas pontas; serviam para dilacerar as carnes dos infelizes. Era, figuradamente, desta maneira que Roboão pretendia, orgulhoso, tratar um povo livre e cioso de seus direitos e privilegios.

3 — RESPOSTA DE ROBOÃO — (Versos 12-15).

12 — *Jeroboão* — Era filho de Nabat, da tribu de Ephraim, homem de grandes recursos intellectuaes e excellente chefe guerreiro, estava presente em Shechem e era o conselheiro ou *lcader* do povo. V. 13 — *E o rei respondeu duramente ao povo* — Em addição ás palavras irritantes que dirigiu á multidão, apresentava elle maneiras arrogantes. Não manifestou piedade, nem entranhas de misericórdia, era todo crueldade e soberba. V. 14 — *E lhes falou... o conselho dos moços* — Não procurou a direcção de Deus, não ouviu a voz da experiencia que procedia dos velhos conselheiros de seu pae e que conheciam a indole do povo.

Sua mente estava cheia de amor proprio e muito preocupada com sua realleza. V. 15 — *E não deu ouvidos ao povo* — Não se preocupou com as reclamações, de todo o ponto de vista, razoaveis. Perdeu a melhor oportunidade de sua existencia. Tinha diante de si vastos e ricos dominios e um reino prospero e pacifico, si demonstrasse sabedoria e generosidade. *Porque o Senhor tinha apartado delle a sua face* — A desobediencia de Salomão aos preceitos do Senhor havia preparado o caminho para a punição da nacionalidade e Deus permittiu as más disposições dos homens para realizar seus propositos. *Para verificar a sua palavra.*

Esta prophacia encontra-se em 3º Reis, 11:29-30. O procedimento dos Roboãos só tem uma resposta — *a revolução.*

4 — A REVOLUÇÃO — (Versos 16-24) — V. 16 — *Vendo Israel* — Ao ouvirem a resposta de Roboão, comprehenderam os israeli-

tas que delle nada mais podiam esperar. Sua condição tornar-se-ia mais afflictiva ainda do que sob o reinado de Salomão.

Lançaram a sorte com Jeroboão, filho de Nabat, e deram as costas ao rei orgulhoso e tyranno. Roboão, por causa da sua vaidade e loucura, perdeu mais de dois terços do imperio, fundado por David e conservado unido por Salomão. Desejoso do poder imperial e despotico, viu-se de um momento para outro, reduzido ás minimas proporções.

*Que parte temos nós com David?*

Desde que Roboão não estava disposto a auxiliar-os, cessava todo o compromisso para com a familia de David.

Foi o signal da revolução.

*A's tuas tendas, ó Israel!* — Foi a voz de guerra que reboou nas montanhas de Ephraim e o eco repercutiu de valle em valle: *ás tuas tendas!* Vers. 17-24.

Jeroboão foi aclamado rei das dez tribus e consummou-se a divisão do reino. Roboão fugiu cobardemente, a toda a brida para Jerusalém. Ficou sendo apenas rei de Judá e de Benjamin. Começou a preparar-se para a guerra, afim de submeter as dez tribus á sua

auctoridade, mas foi dessuadido dessa empreza, pelo propheta Semaia, a mando do Senhor.

5 — PENSAMENTOS PRATICOS

(1) Os velhos para conselheiros e os moços para a guerra, para a lucta.

(2) Ha maneiras polidas de responder que evitam as divisões e inimizades consequentes.

(3) Deus governa todas as coisas, a despeito das perversidades humanas.

(4) Uma resposta dura e inconveniente arrasta a nação á guerra e produz a desgraça da Patria.

QUESTIONARIO

Qual a extensão do reinado de Salomão? Quem era Roboão? Que pedido lhe fez o povo? Que encargos havia Salomão imposto ao povo? Com quem se aconselhou Roboão a principio? Que qualidades de conselhos recebeu elle? Dizer o melhor e dar as razões. Que injustiça commetteu Roboão? Que tribus permaneceram fieis a Roboão? Descrever a Revolução das dez tribus. Qual o signal de guerra? Quem foi o chefe de Israel? Quem foi aclamado rei das tribus do norte? Qual o texto aureo? Qual a verdade pratica? Dar quatro pensamentos praticos.

DOMINGO, 15 DE AGOSTO DE 1915

LIÇÃO VII

**Jeroboão faz peccar a Israel**

3º REIS, 12:25-33

*Topicos para a leitura diaria*

SEGUNDA-FEIRA, 9 de Agosto — *Jeroboão faz peccar a Israel* — 3º Reis, 12:25-33.

TERÇA, 10 — *O bezerro de ouro* — Exodo, 32:1-6.

QUARTA, 11 — *O altar de Jeroboão* — 3º Reis, 13:1-10.

QUINTA, 12 — *O salario do peccado* — Romanos, 6;12-23.

SEXTA, 13 — *O altar de Athenas* — Actos, 17:22-34.

SABBADO, 14 — *Causa de tropeço* — Matth., 18:1-14.

DOMINGO, 15 — *Julgamento de Israel* — Oséas, cap. 8.

TEXTO AUREO — “*Não farás para ti imagem de esculptura, nem figura alguma de tudo o que ha em cima no céu, e do que ha em baixo, na terra, nem de coisas que haja nas aguas debaixo da terra. Não ás adorarás, nem lhes darás culto*”. Ex. 20:4-5.

VERDADE PRÁTICA — “*Onde entra a ambição, desaparece a verdadeira crença religiosa*”.

TOPICO — *Politica de Jeroboão*.

ESBOÇO DA LIÇÃO

*Notas introductorias*

1 — *Medo de Jeroboão*.

2 — *Introdução da idolatria*.

3 — *Transgressão da Lei de Deus*.

4 — *Pensamentos Praticos*.

TEMPO — 975, antes de Christo.

LOGARES — *Shechem, Bethel e Dan*.

HYNOS — 145-151-581 dos “*Psalmos e Hymnos*”.

NOTAS INTRODUCTORIAS — O unico motivo pelo qual Deus consentiu na divisão do reino foi o de levar o povo a melhores condições espirituales.

O utilizar-se Salomão de muitos de seus súbditos nas variadas construcções que apprehendera, creou-lhe milhares de desaffectedos, e a politica imprudente e leviana de Roboão aggravou a situação, resultando na divisão do reino, ficando as tribus do norte sob o governo de Jeroboão. Tanto o rei de Judá, como o de Israel eram ambiciosos e indignos do cargo que exerciam.

Durante os primeiros tres annos do seu reinado, Roboão tratou de fortificar-se no governo de seu paiz e o povo andava nos caminhos de David e de Salomão (2º Paralipomenos, 11:17), e ainda assim elle andou mal, porque não procurou o Senhor de todo o seu coração (2º Paralipomenos, 12:14). De Jeroboão diz o historiador sagrado, vinte e tres vezes: — “*Fez peccar a Israel*”.

O reino de Roboão teve o concurso dos sacerdotes e levitas que abandonaram o reino do norte e affluíram para as cidades de Judá, porque a politica adoptada por Jeroboão era expellir-os e fazer sacerdotes a seu geito, da religião que tinha estabelecido.

Muitas outras pessoas havia que desejando servir ao verdadeiro Deus, vinham a Jerusalém e ahi sacrificavam. Os peccados de Roboão foram punidos com a invasão do seu reino por Shenshonk, rei do Egypto que tirou

do templo os escudos de ouro que Salomão havia mandado fazer.

1 — MEDO DE JEROBOÃO — (Versos 25-27) — V. 25 — *Reedificou Shechem* — Jeroboão escolheu Shechem para capital do reino. Erigiu edificios apropriados aos fins que visava e a fortificou, dando-lhe um aspecto completamente novo. A localidade era favoravel, sendo central e recordando muitos acontecimentos historicos. Ahi armára Abrahão a tenda pela primeira vez que penetrava em Canaan. Ahi comprou Jacob certa porção de terra que deu a seu filho José.

Shechem estava situada entre o monte Ebal e o Gerezin, donde foram pronunciadas sobre Israel as bençams e as maldições. Era uma das seis cidades de refugio. Ahi reuniu Josué o povo, pouco antes de morrer e pronunciou seu discurso de despedida; ahi o povo recebeu o rei Roboão, mas não havendo conseguido o que desejava, revoltam-se dez tribus e proclamam sua independencia, constituindo rei a Jeroboão.

Alguns annos mais tarde o rei muda a capital para *Tirzah*, pouco ao norte de Shechem. *Monte de Ephraim*. Partes montanhosas do paiz que se estendem cincoenta milhas de norte para sul, pelo centro da Palestina. Jeroboão pertencia á tribu de Ephraim.

*E tendo sahido* — Havendo fortificado Shechem proseguiu fazendo outras fortificações para conter os inimigos.

*Reedificou Penuel* — E' esta a Penuel de Genesis, 32:24-32, e significa "face de Deus". Foi ahi que Jacob luctou com o anjo e ganhou a victoria, sendo-lhe mudado o nome de Jacob em Israel. Penuel estava situada perto do Jabbock, cerca de vinte milhas a leste donde elle deságua no Jordão. Foi fortificada para defender o paiz das invasões assyricas, pois fica perto da grande estrada de Caravanas do oriente — V. 26. *E disse Jeroboão em seu coração* — Pensou uma coisa, mas disse outra ao povo.

Somos em regra julgados pelo que pronunciam nossos labios, mas Deus nos julga pelo que dizemos em nossos corações. *E o reino voltará.*

O rei realizou que o povo, que tão entusiasticamente havia feito aliança com elle, era capaz de voltar para o reino de que tinha sahido.

Era sagaz, conhecia bem o seu povo e disse o que podia acontecer.

V. 27 — *Si este povo fôr a Jerusalém para lá offerecer sacrificio* — Jeroboão reconheceu que as tribus suas alliadas ainda não haviam deixado a religião de *Iahveh*.

Continuariam a servir a Deus e Jerusalém era o verdadeiro centro do culto. Sabia que tentar estabelecer novo systema religioso seria contraproducente; mas as repetidas visitas a Jerusalém, conforme preceituava a Lei, (Deut. 16:16), seriam o meio de fazer esse povo reunir-se aos seus irmãos do sul. O instincto religioso do homem é, ás vezes, mais poderoso do que os sentimentos de patriotismo.

*Seu Senhor Roboão* — Eis a confissão tacita de que Roboão era o soberano legal de Israel. Jeroboão não se julgou seguro, como rei das tribus do norte ... *matar-me-ão* — Jeroboão cuidava muito de sua segurança pessoal, e de manter as posições conquistadas.

Ao compararmos os motivos que actuaram nos dois reis, encontramos immediatamente a pouca differença que os separava. Ambos agiam por ambição e amor proprio e nenhum se importava com o bem estar da Patria e muito menos do povo que, de todas as maneiras, era ludibriado.

2 — INTRODUÇÃO DA IDOLATRIA — (Versos 28-30) — V. 28 — *Tomou conselho* — De certo não se aconselhou com Deus. Em decidir semelhante questão, quiz lançar a responsabilidade sobre outros e, para isso, consultou os que o sustentavam no reino. E' erro gravissimo deixar a Deus fóra dos nossos conselhos.

*Fez dois bezeros de ouro* — E' digno de nota que as imagens feitas por Jeroboão eram semelhantes á que Aarão fez no deserto. (Ex. 32:4). Ambos estavam familiarizados com a imagem do bezerro, porque ambos tinham conhecimento do systema religioso do Egypto. E' provavel que essas imagens fossem suggeridas pelas imagens de bois, que, no templo sustentavam o mar de bronze.

*Não torne's a ir a Jerusalém* — E' muito sacrificio o irdes a Jerusalém; aqui mesmo poderéis prestar culto a Deus. Quiz fazer sentir ao povo que estava consultando seus interesses e procurando seu bem estar. Si este foi o seu intuito, como cremos, o seu peccado foi hediondo, porque quem faz da religião materia de conveniencias não tem consciencia do que seja a natureza da verdadeira religião. Seu real objectivo era impedir o povo de subir a Jerusalém, temendo que a associação do culto o inclinasse a reunir-se a Roboão. *Eis os seus deuses*. Jeroboão não era religioso.

Tanto lhe fazia que o povo prestasse um culto espirital a Deus, como O adorasse por meio de symbolos materiaes. Devemos notar que elle usou as mesmas palavras proferidas por Aarão, mais de quinhentos annos antes. (Ex. 32:4).

*Em Bethel* — ... *Dan* — Bethel quer dizer "Casa de Deus". Era um logar sagrado.

Abrahão edificara ahi um altar (Gen. 12:8); ahi teve Jacob a visão da escada e deu esse nome ao logar (Gen. 28: 11-19); ahi esteve estacionada a arca de Deus, (Juizes, 20:18); e ahi Samuel julgou a Israel, (1º Reis, 7:16). A cidade ficava quinze milhas ao norte de Jerusalém e na fronteira sul dos dominios de Jeroboão. Dan ficava no extremo norte, dando, dest'arte, ao povo facil accesso a esses logares de culto. Como centro religioso, Dan tem tambem sua historia. Lá alguns descendentes de Moysés collocaram uma imagem de escultura e celebraram culto idolatra (Juizes, 18: 27-30) v. 30 — *E isto foi uma occasião de peccado*. Fosse qual fosse o designio de Jeroboão, o que é certo é que o povo cahiu em peccado de idolatria. O primeiro e o segundo mandamento da Lei foram transgredidos: *la até Dan* — E' provavel que como Bethel era de facil acesso e ponto muito conhecido, por isso della não se faça menção aqui, estabelecendo-se definitivamente que o povo ia até Dan que era mais longe.

4 — TRANSGRESSÃO DA LEI DE DEUS — (Versos 31-33) — V. 31 — *E levantou tãmplos nos altos*.

Era costume entre os pagãos erigir altares e templos idolatras, nos altos das collinas, Jero-



boão construiu uma casa de cultos em Bethel e outra em Dan, não obstante haver Deus declarado que o verdadeiro lugar de culto era o templo de Jerusalém.

*E pôz por sacerdotes os infimos do povo* — “De entre todo o povo”, traduzem alguns. Em vez de empregar os levitas e sacerdotes, de accordo com as disposições de Deus, Jeroboão chamava ao ministerio sagrado aquelles que o agradavam e lhe eram uteis para a realização de suas aspirações politicas. Os levitas não queriam, por certo, prestar-se á celebração do culto idolatra e, por essa razão, passaram-se todos para o reino de Judá, para Roboão.

V. 32 — *Ordenou tambem um dia de festa no oitavo mez* — O rei decretou uma festa em Israel que corespondesse á festa dos tabernaculos em Jerusalém, mas para tornal-a diferente, estabeleceu-a no oitavo, quando a dos tabernaculos se realizava no setimo mez.

*... offerecendo sacrificio* — ou pessoalmente ou por meio de sacerdotes que elle proprio nomeára, sacrificou aos idolos, os bezeros de ouro que constituiria em deuses de Israel.

V. 33 — *... á sua phantasia* — O rei havia lançado Deus fóra dos seus conselhos. “Elle disse no seu coração” (v. 26), e estabeleceu festas segundo a sua phantasia, organizou um culto consoante a sua louca imaginação, contrariando a vontade do Senhor. E’ assim que muitas pessoas ainda fazem hoje. Querem estabelecer o culto de Deus, de accôrdo com as suas phantasias e não conforme a vontade de Deus. Pretendem fazer a Bíblia dizer o que lhes convém, mas não se querem sujeitar aos ensinios de Deus, exarados na Bíblia.

Querem obrigar as Escripturas a se submeterem ás erroneas interpretações de sua imaginação doentia, mas não se submettem ás ordenações divinas.

#### 6 — PENSAMENTOS PRATICOS

(1) A idolatria é peccado que germina — produz rapidamente um rio.

(2) Entre os seus incentivos estão a conveniencia, o medo, a politica, a ambição, o interesse mundano.

(3) A idolatria moderna inclue a moda, o dinheiro, os amigos, os automoveis, as honras mundanas, a ganancia commercial, o jogo, inclusive os *clubs* de sorteio, a embriaguez e toda casta de prazeres desordenados.

(4) Guarda o coração com diligencia, porque delle promanam as fontes da vida.

(5) A religião deve governar os nossos interesses e negocios e não estes governar a nossa religião.

(6) O impio sempre tem medo e nunca se considera seguro.

(7) Pela nossa vida e caracter estamos constantemente exercendo influencia sobre os outros, quer seja boa ou má. De tudo daremos conta no dia do juízo.

#### QUESTIONARIO

Que cidades reedificou Jeroboão e para que fim? Que disse o rei no seu coração? Que significa a Casa de David? Em que cidades estabeleceu Jeroboão logares de culto? Que razões apresentou elle nara a erecção dos bezeros de ouro naquelles logares? Qual foi a verdadeira razão do estabelecimento desse

culto idolatra? Que pessoas collocou elle no sacerdocio? Que festa instituiu? Em que differia ella da festa dos tabernaculos em Jerusalém? Que mandamentos da Lei de Deus transgrediu Jeroboão? Que exhortação lhe foi feita? Qual o texto aureo? Qual a verdade pratica? Dar sete pensamentos praticos.

#### ESCOLAS DOMINICAES MODELOS

Ha pouco tempo a Directoria da União de Escolas Dominicaes suggeriu e publicou nos jornaes evangelicos um Padrão para Escolas Modelos.

Este padrão por ora consiste dos seis pontos seguintes:

- 1.º A Organização;
- 2.º Uma Classe Normal;
- 3.º Um Rol do Berço;
- 4.º Uma classe Organizada;
- 5.º Um Relatorio Semestral á Directoria da União;
- 6.º Uma offerta annual a obra da União.

Os primeiros dois são indispensaveis, e mais dois dos seguintes são necessarios para uma Escola ter o direito a um bonito certificado ou Diploma da União.

As Escolas que acceptarem este padrão e pretenderem fazer jús a um bonito Certificado ou Diploma devem fazer o seu primeiro relatorio durante este mez de Julho ou no mais breve possivel, devendo manter este padrão até o fim deste corrente anno. O segundo relatorio deve ser feito no mez de Dezembro para ter o direito de receber o Certificado e ser reconhecida como primeira Classe ou Classe A.

Logo após a leitura desta noticia as Escolas que acceptarem este Padrão e pretenderem concorrer ao Certificado terão a bondade de mandar ao Secretario Geral os seus relatorios os quaes devem constar dos pontos já obtidos.

H. C. TÜCKER

Rua da Quitanda n. 49 — Rio de Janeiro.

## NOTICIARIO

### CAPITAL FEDERAL

Pelos surdos-Mudos

UM APPELLO AOS PASTORES, DIRECTORES DE ESCOLAS DOMINICAES E OUTROS TRABALHADORES EVANGELICOS NO BRASIL.

Em nosso paiz ha um vasto numero de crianças surdas que, devido á falta de meios não podem vir ao Rio de Janeiro instruir-se.

Por esta razão o seu desenvolvimento cerebral é tão perturbado que, no futuro, nunca se poderão governar por si mesmas, ficando inteiramente entregues ao arbitrio de outras pessoas. Acontece, além disso, que, sendo inteiramente incultas, as suaves bençams do Evangelho e a felicidade do conhecimento de Jesus Christo nunca lhes chegarão á mente e á alma.

Foi esse mesmo Jesus quem ordenou: "Ide, ensinae todas as nações, baptizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espirito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado".

Pastores do Brasil, eis que se vos descobre um novo campo ignoto. Eis uma oportunidade que vae ao vosso encontro: a de levar o Evangelho ao conhecimento dos surdos-mudos.

O dr. Brasil Silvado Junior, professor no Instituto Nacional de Surdos-Mudos, crente evangelico, promptifica-se a manter convosco um curso de correspondencia, inteiramente gratuito, pelo qual podereis, desde já, começar a instruir crianças surdas-mudas.

Proclamae, pois immediatamente, que vós ou o director de vossa Eschola Dominical, ou outro trabalhador evangelico, estaes habilitados a receber, para instruir, qualquer menino surdo ou menina surda de vosso campo.

Um quadro-preto, giz, papel, tinta, boa vontade e dedos promptos para apprender o alphabeto manual, são os unicos requisitos necessarios.

Os surdos menores de 9 annos de idade, não poderão ser instruidos por correspondencia. Em regra geral, estes podem apprender a falar e a ler sobre os labios e para instruil-os por esse modo, é indispensavel um longo preparo por parte do professor. O mesmo acontece com os maiores de 9 annos que não são surdos completos ou que o ficaram depois de 5 annos de idade, mas conservam forte lembrança da linguagem que possuíam antes de ensurdecerem.

Para mais detalhes, dirigir-se ao dr. J. Brasil Silvado Junior, á rua Silva Jardim, 23, Rio de Janeiro.

## PEQUENAS NOTICIAS

A. C. M.

No domingo, 11 do corrente, o Rev. Alvaro Reis fez uma conferencia na Associação Christã de Moços, desta Capital, osbre — *O dever do moço para com Deus*.

Está empenhada a A. C. M. em uma campanha para augmentar o numero de associados. Auguramos á util instituição os mais positivos resultados.

**Tercera convocação nacional de Escolas Dominicães**

Resumo das Actas e Discursos

Acha-se á venda na séde da Directoria da União de Escolas Dóminicaes, Rua da Quitanda n. 49, Rio de Janeiro, uma brochura de 80 paginas, nitidamente impressa, que con-

tém um resumo das actas e importantes discursos da Terceira Convenção Nacional de Escolas Dominicães do Brazil.

Além das Actas, Relatorios da Directoria, a brochura traz o Hymno da Convenção com a musica, tres photographias, algumas observações proveitosas, etc. A leitura e o estudo deste livro serão de grande utilidade para todos que se interessam pela Escola Dominical.

O preço é de 600 réis cada exemplar incluindo o porte. As encomendas de 10 ou mais exemplares a um só endereço gozarão o abatimento de 10 %<sup>o</sup>. Os pedidos devem ser acompanhados das respectivas quantias pois a Directoria resolveu vender só a dinheiro os livros por ella impressos. As Escolas, as Classes Normaes e particulares podem combinar entre si o numero de exemplares que quizerem e mandem seus pedidos quanto antes com as respectivas quantias por vale postal, ou por carta registrada com valor, ou em sellos do Correio a

H. C. TUCKER, Sec. da União  
RUA DA QUITANDA N. 49

Rio de Janeiro.

Igreja Fluminense

Congregação Central — No domingo, 27 de Junho, no culto da manhã, prégou para a igreja, o Rev. Messias dos Santos, e no da noite o Rev. João dos Santos.

No mesmo dia o pastor dirigiu a revista das lições na escola dominical, servindo-se de quadros preparados para esse fim.

Na "Palestra Amigavel", ás 5 1/2, o pastor falou sobre "O Maior Personagem da Historia". A assistencia de estranhos e de irmãos foi maior do que no domingo passado.

No domingo, 4 do corrente, a assistencia á "Palestra" foi menor devido á chuva. O assumpto foi "Christo, o Principe da Paz".

Sentimos ter de communicar que o irmão José Pereira Britto, um dos membros mais antigos de igreja e contando oitenta e tantos annos, cahiu na rua, no dia 26 de Junho e foi levado em estado lastimavel á Santa Casa. O nosso irmão acha-se actualmente no hospital Evangelico e cremos que vae melhorando.

— BANGU' — Regressou o irmão João Corêa.

Folgamos de vel-o mais forte e esperamos que assim continúe.

Cis irmãos estão enthusiasmados com a "Kermesse" para o dia 7 de Setembro e querem que os leitores d'"O Christão", fiquem enthusiasmados tambem, mandando muitas prendas.

As reuniões vão animadas.

— PEDRA — Visitou a congregação desta localidade, no dia 27 de Junho, o Rev. Leonidas da Silva.

CASAMENTO — De S. Paulo, recebemos participação de que se uniram pelos sagrados laços do matrimonio, naquela Capital, os prezados irmãos Alice Cooper e Mathew R. Thomson, Agradecendo a participação, fazemos votos pela felicidade do novel casal e auguramos-lhe perenne lua de mel, e as mais ricas bençãos do Altissimo.

FALLECIMENTO — Por telegramma de Recife, o nosso companheiro de redacção e pastor da Igreja do Encantado, Rev. Pedro Campello, foi informado do fallecimento de seu progenitor, o Sr. José Campello, factó occorrido a 27 de Junho. O extincto era membro da Igreja E. Pernambucana e funcionario da Alfandega do Recife.

Pesames ao nosso companheiro e a sua exma. familia.

## ESTADO DO RIO

### IGREJA EVANGELICA DE NITEROI

Foi bastante alegre para nossa Igreja o domingo, 4 do corrente.

A's 10 1/2 horas tivemos a reunião de oração, presidida pelo pastor.

A Escola Dominical esteve animada; os cultos foram bem concorridos. Por occasião do culto da noite, o pastor baptizou as irmãs, senhorinha Januaria de Souza Mendes e d. Maria Candida de Menezes, que haviam sido recebidas pela sessão da Igreja e foi tambem apresentada d. Leonor Sardinha de Andrade que veio da Igreja Methodista do Campinho. Após serem recebidas essas pessoas, ás quaes damos sinceros parabens, o pastor celebrou a sagrada communhão, em que tomaram parte muitos crentes.

— Commemorou a nossa Igreja, na terça-feira, 6 o quinto centenario da morte de João Huss, queimado pelo Concilio de Constancia, em 1415.

Fez, por essa occasião, uma conferencia historica o Rev. Alvaro Reis, pastor da Igreja Presbyteriana do Rio. Mais de quatrocentas pessoas assistiram a essa commemoração que foi presidida pelo Rev. Henrique Louro de Carvalho, pois que o nosso pastor fôra falar sobre o mesmo assumpto na Igreja Presbyteriana do Rio.

— Reuniu-se na quarta-feira, 7, ás 16 horas, em assembléa geral annual a Liga Juvenil que elegeu sua directoria, para 1915-1916, ficando assim organizada: — Pres. Odette Marques; Vice-pres. Adelyr Marques; Secret. Alzira Perallis; thes. Jayme Ferreira. Continúa como superintendente, d. Amalia Andrade.

Na mesma data, ás 19 horas, realizou-se a assembléa da Sociedade Auxiliadora de Senhoras que constituiu da seguinte maneira a directoria que se incumbirá dos seus destinos em o novo anno social. Pres. d. Amalia Coelho de Andrade, (reeleita); vice-pres. D. Ursulina Perallis, (reeleita) 1ª secretaria, d. Isa de Souza, (reeleita); 2ª secret. d. Gui-

Ihermina Trindade, (reeleita); thes. d. Flora Marques.

— Na quinta-feira, 8, ás 19 1/2 horas, após os exercicios religiosos, dirigidos pelo pastor, o irmão Manoel Raposo, presidente da Liga da Juventude, deu por iniciados os trabalhos da assembléa geral da referida sociedade, para a eleição da nova mesa. No expediente, foram apresentados para membros activos da Liga, os srs. dr. Moysés Vieira de Andrade, José Maria Bastos, Carlos Ferreira e David da Costa.

Foi eleita a seguinte directoria — para o proximo exercicio — Dr. Moysés Andrade, pres.; Carlos Ferreira, vice-pres.; d. Cymodocéa Cunha de Andrade, secretaria-archivista; continúa como secretario-correspondente, o irmão Arthur Braulio de Oliveira; thesoureiro, Manoel Raposo; procuradores, José Maria da Silva e Miguel Amarante.

Essas directorias tomaram posse no dia 14 por occasião da festa do seu primeiro anniversario. O irmão Adalberto Nicole compôz para a Liga da Juventude o bello hymno que inflora a primeira pagina deste jornal. A esse irmão a Liga officiou agradecendo. Muito bem.

— No domingo, 11, préguou de manhã em nossa Igreja, o rev. Henrique Louro de Carvalho, pastor da Igreja Presbyteriana desta cidade, conforme determinação da União de Obreiros da Capital Federal; á noite préguou o nosso pastor na Igreja Presbyteriana.

— No dia 14, ás 11 horas, teve inicio a nossa festa, que constou da posse das directorias das sociedades de nossa Igreja, program-literario e kermesse conforme annuncio prévio nesta secção. No proximo numero daremos outros informes.

ANNIVERSARIOS — Fez annos no dia 4 deste, a prezada irmã, senhorinha Eponina Trindade, membro de nossa Igreja; no dia 8, nossa irmã d. Flora Marques e seu esposo, nosso amigo, sr. Marques, tiveram a casa cheia de parentes e amigos que os foram comprimentar por completarem trinta e nove annos de casados; *Dyrjajã*, filhinha do rev. Francisco de Souza e de d. Isa Ferreira de Souza, completou seu primeiro anniversario, no dia 7 do corrente. D. Isa de Souza, digna esposa do nosso pastor fez annos no dia 11.

A todas essas pessoas felicita o *Reporter* e para ellas roga as mais ricas bençãos do Eterno Deus.

REPORTER.

### Igreja Congregacional de Paracamby

Mais uma vez visitou essa IGREJA em trabalho pastoral, o Rev. Francisco Antonio de Souza, que aqui chegou no sabbado, 26 do corrente.

Na noite desse dia, tivemos a reunião dos officiaes e a da IGREJA em que se tratou da eleição de mais um *Presbytero*, obtendo maioria absoluta de votos o irmão *Sizenando Garcia*, o qual ficará em provas por tres mezes antes de ser ordenado. No domingo pela manhã o Pastor, após ter proferido substancioso sermão sobre o "PODER DA FE", celebrou a Sta. Ceia, tomando parte bom numero de commun-gantes.

Acabados esses trabalhos, o Pastor em companhia do Evangelista da Igreja, dirigiram-se para a *Congregação de Lagoinha* onde mais uma vez foi celebrada a CEIA DO SENHOR, sen-

do recebidos como membros da Igreja pelo baptismo e profissão de fé, os irmãos — Antonio do Amaral e d. Maria dos Reis Darsa. Desta procedencia recebemos communicação do nascimento de José, filho dos nossos irmãos, Marcolino Augusto do Amaral e d. Maria Magdalena Raymundo do Amaral, occorrido em 10 do passado. Nossos parabens e que o Senhor o faça semelhante aos seus diversos homonymos da Biblia.

— Esteve em visita á Igreja de Paracamy, o irmão João Filgueiras, diacono da Igreja de Niteroi. Saudamol-o.

— O sr. Rev. Francisco de Souza, participou e convidou a Igreja de Paracamy para a festa que a Igreja de Niteroi pretende realizar em 14 de Julho, proximo; não esquecendo outrosim, de socilitar dos irmãos algumas prendas para a "kermesse" que nesse mesmo dia será effectuada em beneficio da construcção da casa pastorat daquela Igreja. Não ha duvida, aqui temos tambem uma em Novembro, e, estamos lembrados de que esse ministro, num sermão disse-nos que o caminho de receber é dar. Que sejamos retribuidos quadruplicadamente, são os nossos votos.

PARACAMBY, 2 de Julho de 1915.

Domingos Corrêa Lage — Correspondente.

CABO FRIO — Foi com pezar que deparamos no "Expositor Christão", de 24 de Junho com uma carta do Rev. J. R. Carvalho, manifestando o seu desgosto "pela má comprehensão dos irmãos congregacionalistas desta cidade, muito especialmente da parte do encarregado da congregação".

Sobre a publicação dessa carta estamos de accôrdo com o pensar sensato de um dos redactores do referêdo "jornal" reflectido nas seguintes palavras:

"Semelhantes questões de interesse exclusivamente local deviam ser liquidadas ou esquecidas no nascedouro. A publico é que não deviam vir."

E' quasi certo que a carta do rev. Carvalho vae accentuar qualquer differença que já exista entre os irmãos das duas congregações, e isto será de lastimar. Estamos convencidos de que não é por publicar as nossas queixas que se consegue a "fraternidade desinteressada".

Naturalmente, podiamos responder á carta do collega, mostrando que toda a razão não está do lado delle, porém, a circumspecção manda que deixemos de assim fazer. Sómente diremos que estamos sempre ao dispôr do prezado collega para tratarmos de qualquer difficuldade que surja entre as duas congregações.

Felizmente, não ha "motivos gravissimos" como suggere o "Expositor": com um pouco de consideração e de prudencia de parte a parte, os Congregacionalistas e os Methodistas poderão viver e trabalhar juntos na mais perfeita harmonia.

ALEXANDER TELFORD.

## PORTUGAL

Myron A. Clark, o exemplar secretario-geral sul-americano, chegou a Lisboa a 29 de Abril onde se demorou dez dias, visitando

todos os principaes vultos evangelicos daquella cidade e com elles tendo conferencias a proposito da missão que o levou a Portugal. Achou mal collocadas as salas da A. C. M. de Lisboa e com a respectiva directoria combinou procurarem um ponto mais central, ainda que mais dispendioso, promettendo auxilial-os em levantar os fundos necessarios logo que o secretario geral Sr. Rodolpho Horner, pudessem iniciar esse trabalho.

No Porto o nosso irmão passou outros dez dias tambem em conferencias com os directores do trabalho evangelico do Norte. Todos approvaram a idéa do trabalho entre os universitarios de Coimbra, mas a achavam de difficil execução. Houve um, comtudo, que muito o animou nesse trabalho, prevendo bons resultados. Notou o nosso irmão que a A. C. M. do Porto, apesar do seu esplendido edificio, resente-se da falta de mão experimentada para dirigir sem solução de continuidade aquelle trabalho e pensa que não levará muito tempo, si o seu trabalho for bem succedido, que não seja destacado pela Commissão Internacional um secretario experimentado.

Em Coimbra, após tres dias de estadia, vendo centenas de estudantes, rapazes bem apessoados, sympathicos a andarem pelas ruas da cidade a toda a hora, julga que iriam a um logar onde honvesse qualquer cousa para os atrahir. Reconhece as difficuldades que tem de superar, mas está resolvido a entrar na lucta e pede a todos os irmãos no Brasil para orarem a Deus para que este trabalho de chamar estes moços ao conhecimento de Deus seja bem succedido.

Aguardava, no quarto dia de sua estada a Coimbra, o nosso prezado amigo Alfredo Silva, para apresental-o ao pequeno nucleo de academicos que ali se organisára depois da visita do Sr. Wilder e cujos resultados praticos não têm apparecido.

Esse grupo reúne-se numa sala mobilada no Centro que foi alugada pelo Sr. Alfredo, mas que é muito pouco frequentada.

Em Lisboa o nosso irmão prégou nas igrejas da Estephania, das Côrtes e de Sta Catharina e dirigiu uma conferencia na A. C. M. No Porto falou na escola da Igreja do Rev. Diogo Cassels.

Aguardamos mais noticias de nosso irmão e de sua exma. familia, agora em sua companhia.

— Ao nosso prezado irmão Sr. José Augusto Santos e Silva, redactor do *Mensageiro*, de Lisboa, apresentamos os nossos pezames pelo fallecimento de sua sogra, que apesar de muito edosa, tendo se esquecido de tudo, nunca se esqueceu de seu Salvador.